



**Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)**

**Quarta-feira  
(28/02)**

**Manchetes**

**UOL:** Surpresos com troca de diretor, delegados da PF lamentam instabilidade e cobram "proteção"

**G1:** Novo diretor-geral, Rogério Galloro é visto na PF como cauteloso e discreto

**G1:** Senado aprova projeto que proíbe uso de recursos do Funpen em outras áreas

**O Globo:** Com intervenção, Exército terá nas mãos todos os dados de inteligência da segurança do Rio

**G1:** Sistema carcerário é 'home office' do crime organizado, diz Raul Jungmann

**Folha de S. Paulo:** Homem apontado como um dos chefes do PCC é preso no Rio de Janeiro

**Síntese das principais notícias**

**Controle Externo**

**Demissão:** O **Globo** noticia a saída de Fernando Segovia do cargo de diretor-geral da Polícia Federal. Em seu primeiro ato depois de tomar posse, o ministro da Segurança Pública, Raul Jungman, demitiu Segovia e, no mesmo momento, nomeou o atual secretário Nacional de Justiça, Rogério Galloro, para comandar a instituição. Pouco antes da divulgação da informação, o agora ex-diretor tinha participado de uma reunião de quase duas horas com Jungmann, Galloro e outros dirigentes de setores a serem transferidos da pasta da Justiça para o novo ministério. Em nota, a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef) afirmou que "recebeu com naturalidade a troca de comando", e destacou que, "assim como Fernando Segóvia, Rogério Galloro terá total apoio dos policiais federais para ocupar a função".



**Cauteloso e discreto:** O novo diretor-geral da Polícia Federal, Rogério Galloro, é apontado internamente na corporação como um profissional cauteloso e discreto, investigador de perfil bastante diferente do seu antecessor, Fernando Segovia. Segundo policiais ouvidos pelo **G1**, Galloro deve aparecer muito menos na imprensa que Segovia, apesar de bastante preparado para a exposição, e voltará a dar tranquilidade para o trabalho dos delegados encarregados de investigações.

**Instabilidade na PF:** **UOL** noticia que, embora estivessem cientes da "situação difícil" do agora ex-diretor-geral da Polícia Federal, Fernando Segovia, delegados da corporação dizem ter sido pegos de surpresa com o anúncio de sua demissão, nesta terça-feira (27). De acordo com o presidente da ADPF (Associação Nacional de Delegados de Polícia Federal), Edvandir Paiva, a escolha do novo diretor-geral foi positiva e agora a corporação conta com sua ajuda para obter as medidas de proteção que garantam que a PF não sofra nenhum tipo de instabilidade nem riscos de interferência interna no futuro.

**Programas de segurança:** Especialistas ouvidos pela **BBC** apontam razões para as falhas recorrentes nos planos federais de segurança que foram criados ao longo dos mandatos dos últimos presidentes do Brasil. Usando o exemplo do Sistema Único de Saúde (SUS), eles afirmam que para ser criado, o SUS primeiro teve seu conceito elaborado e, depois, foi montada uma estrutura nacional para implementá-lo, como Ministério da Saúde, Datasus, Fundo Nacional de Saúde e Conselho Nacional de Saúde. Esse mesmo processo precisaria ocorrer com a segurança pública. Na falta de uma política de Estado para a segurança pública, os planos para a área costumam ser lançados em resposta a crises, em uma lógica de curto prazo que não supre a necessidade real de uma política nacional de segurança, analisam.

**Choque nas polícias:** O interventor do Rio, general Walter Souza Braga Netto, defendeu em sua primeira entrevista coletiva, na última terça-feira (27), um choque de gestão na segurança do estado. Ele afirmou que vai atacar dois principais gargalos, a falta de efetivo e o sucateamento da frota — hoje metade das viaturas da PM está parada por falta de manutenção. O desafio de reestruturar as polícias fluminenses passa, segundo ele,



principalmente pela recomposição dos quadros das corporações voltados para o policiamento, de forma a aumentar a sensação de segurança da população. Na mesma linha gerencial, o chefe da Comunicação do Comando Militar do Leste, coronel Carlos Frederico Cinelli, disse que os comandantes dos batalhões da PM serão mais cobrados e, caso não apresentem resultados, "serão substituídos". Notícia do **O Globo**.

**Home office:** Em discurso de posse no comando do Ministério Extraordinário da Segurança Pública, o ministro Raul Jungmann disse que "quadrilhas" continuam de dentro do sistema carcerário a apavorar a cidadania e que o sistema se tornou o "home office" do crime organizado. Durante a cerimônia de posse no Planalto, o ministro afirmou, ainda, que a criação do ministério tem o objetivo de integrar ações com estados e municípios. "Eu diria que a União precisa ampliar suas responsabilidades, coordenar e promover a integração entre os entes federativos, estados e municípios", disse. Notícia do **G1**.

**Índice de violência:** **Metro** noticia que, apesar da intervenção federal no Rio de Janeiro, outros Estados brasileiros apresentam índices de violência mais altos do que os registrados em território fluminense. Sergipe e Rio Grande do Norte lideram o ranking por mortes violentas a cada 100 mil habitantes, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Apesar da atuação do governo federal com o envio de agentes para os estados, os números de homicídios no Rio Grande do Norte, por exemplo, não tiveram mudanças expressivas: em janeiro de 2017 foram 211 mortos contra 213 neste ano.

**Reunião com secretários:** **Correio Braziliense** informa que os secretários de segurança de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo, Estados que fazem divisa com o Rio de Janeiro, foram à capital fluminense pedir, na última terça-feira (27), uma troca ágil de informações de inteligência policial ao interventor federal, general do Exército Walter Souza Braga Netto. As cúpulas da Segurança Pública dos quatro Estados do Sudeste se reuniram por mais de duas horas na sede do Comando Militar do Leste. Os Estados querem celeridade e integração na área de inteligência para poder acionar os respectivos aparatos policiais nas divisas, quando necessário.



**Dados de inteligência: O Globo** noticia que a intervenção federal é a chance de ouro do Exército ser o dono dos dados produzidos pelas agências de inteligência do estado. Se antes, os analistas militares tinham que pedir, por meio de requerimentos oficiais, o compartilhamento de qualquer tipo de informação, agora, eles são detentores das bases de dados da Subsecretaria de Inteligência da Secretaria de Segurança (SSINTE), das polícia Civil e Militar e, ainda, da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap).

**Cúpula de segurança: O Globo** mostra quem são os integrantes da nova cúpula da Segurança do Rio. O anúncio foi feito pelo interventor federal, general Walter Souza Braga Netto, na manhã de terça-feira (27). As cúpulas das polícias Militar e Civil no Rio foram mantidas inicialmente durante a intervenção federal. Ao anunciar seu plano de trabalho, ele também disse que permanecem no cargo o comandante do Corpo de Bombeiros e o secretário de Administração Penitenciária (Seap).

**MP inconstitucional: EXAME** noticia que delegados de Polícia Federal estão inquietos com a transferência das atribuições da Polícia Federal para o novo ministério do governo Temer. Em nota pública, o sindicato da categoria em São Paulo sustenta que é “equivocada” a medida provisória que criou o Ministério Extraordinário da Segurança Pública. Os delegados apontam “inconstitucionalidade” no texto da MP. Delegados de Polícia Federal estão inquietos com a transferência das atribuições da Polícia Federal para o novo ministério do governo Temer. Em nota pública, o sindicato da categoria em São Paulo sustenta que é “equivocada” a medida provisória que criou o Ministério Extraordinário da Segurança Pública. Os delegados apontam “inconstitucionalidade” no texto da MP.

### **Sistema Prisional**

**Prisão de : Folha de S. Paulo** noticia que policiais civis da Desarme (Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos) prenderam, na noite de ontem (27), em flagrante, Elton Leonel Rumich da Silva, conhecido como Galã e considerado uma peça importante do PCC (Primeiro Comando da Capital). Ele foi surpreendido enquanto fazia uma tatuagem em um estúdio localizado em Ipanema, na zona sul. Segundo nota da



Polícia Civil do Rio, Silva atuava no Paraguai e era apontado como o "principal líder do PCC em liberdade". Já segundo o MP-SP (Ministério Público de São Paulo), Galã era um dos líderes do PCC e importante traficante na expansão dos negócios da facção criminosa —tráfico de drogas e de armas— no exterior, principalmente no Paraguai. No entanto, a investigação paulista descarta que ele fosse a principal liderança da facção criminosa, atualmente, em liberdade.

**Acima da capacidade:** G1 informa que a superlotação nos presídios existentes em Campina Grande já ultrapassou a marca dos 300%. A informação foi confirmada pelo juiz titular da Vara de Execuções Penais, Gustavo Lyra. O levantamento é do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), feito em dezembro de 2017. De acordo com o juiz, quatro presídios de Campina Grande – Serrotão, Padrão, Monte Santo e Feminino – abrigam mais de dois mil presos, passando de 350% da capacidade total. O máximo indicado de superlotação seria em torno de 145%, segundo o juiz.

**Recursos do Funpen:** O Senado aprovou nesta terça-feira (27) um projeto que proíbe o uso de recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) em outras áreas. A proposta segue para análise da Câmara. Segundo a autora do projeto, Ana Amélia (PP-RS), o objetivo é garantir "a destinação dos recursos do fundo para o fim a que lhe é imputado na Lei". Pela lei atual, os recursos do Funpen podem ser usados, por exemplo, na construção, reforma, ampliação e aprimoramento de presídios, além de políticas e atividades que visam reduzir a criminalidade, incluindo medidas de inteligência. Notícia do G1.

**Dobro de presos:** Um levantamento da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, com base em dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (Seap), mostra que os presídios do Estado do Rio possuem uma ocupação muito maior do que a capacidade. São 51.511 presos para 28.688 mil vagas. Dos 45 presídios existentes, 33 operam acima das possibilidades. Este promete ser um dos principais desafios do interventor federal na segurança, o general Braga Netto, e do secretário de administração penitenciária, David Anthony Gonçalves Alves. Notícia do G1.